

PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNIVOS!

PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO PROLETARIADO ; PELA QUARTA INTERNACIONAL ;



EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISORIO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA Anno VIII Bello Horizonte, 25 de Março de 1938 Nº 38 (4)

O QUE DEU O ESTADO NOVO AS MASSAS!

Uma rápida análise dos últimos quatro meses mostra imediatamente que a ditadura policial-militar de Getulio não resolveu nenhuma das dificuldades em que se debatia a economia nacional. Ao contrario, as medidas tomadas só vieram agravar as condições de vida das massas trabalhadoras já de ha muito intoleraveis.

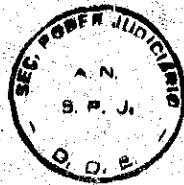
O discurso de Souza Costa na conferencia dos secretarios de Fazenda dos Estados deixa entrever a catastrofe que se avizinha. O preço do café caiu de 11 e 1/4 centavos por libra para 7 e 3/4 centavos. Isso significa - dados de Souza Costa - a perda de 11 milhões de libras papel por ano. O aumento da exportação bastante insignificante - em Fevereiro de 38 foi maior do que no mez correspondente de 37 mas menor do que no de 36 - não poderá de modo algum compensar a queda catastrófica dos preços. A balança comercial que em 1937 apresentou um saldo de cerca de 2 milhões de libras ouro, o menor saldo registrado até então, será desfavoravel no Brasil em 1938.

A nova orientação da politica do café ainda agravou os encargos do Tezouro e aumentou o meio circulante do meio milhão de contos. Foi um passo gigantesco no caminho da inflação.

O nivel de vida das massas trabalhadoras baixou mais ainda em consequencia da ameaça de um descalabro economico. Os preços dos generos atingiram cifras astronomicas sem se preocupar com os magros salarios que ha muitos anos não sofrem o menor aumento. Um verdadeiro panico apoderou-se de todos quando foram publicadas as tabelas do imposto de consumo. Não precisando recorrer a Camara, controlando a imprensa por meio de uma censura brutal, o governo não hesitou em aumentar de uma maneira incrivel o imposto de consumo. Getulio mostra claramente qual a finalidade das insti-

tuções criadas em 10 de Novembro. Apesar do terror policial, apesar da desorganização das massas trabalhadoras, o descontentamento cresce e explode aqui e acolá de um modo espontaneo, denunciando o processo que amadurece lenta mas seguramente sob a pressão das circunstancias.

Os diversos grupos burguezes que se mantêm em opposição ao governo de Getulio procuram explorar a situação criada. Agitam, como sempre, a bandeira da democracia e da liberdade. O "Brasil", órgão dos constitucionallistas, procura conquistar as massas para o assalto ao poder. Apesar dos esforços dos stalinistas em descobrir a burguezia "democratica" esta toina em só usar a democracia quando lhe convem. Os elementos da antiga U.D.B. não atenderam aos apelos histéricos do "16 de Julho" que os convidava para a sua ampla frente democrática contra o "usurpador". Preferiram unir-se com os integristas e preparar de comum acordo o levante militar afim de implantar uma ordem de cousas igual ou peor do que a de Getulio. O grande "democrata" Flavio Mangabeira não hesitou em estender a mão a Plinio Salgado. Isto prova mais uma vez que os diversos grupos burguezes só lançam mão da bandeira da democracia para enganar a massa. O "16 de Julho" está enganado ou procurar enganar de proposito os trabalhadores. Para lutar contra a ditadura policial-militar de Getulio devem mobilizar-se os trabalhadores das cidades e dos campos e não os generaes que "criticam" a carta de 10 de Julho ou os políticos que falam de democracia depois de efectuar as violências mais brutais quando no governo. Estes querem apenas o poder para explorar em seu proveito o povo e não para instituir a democracia.



165

O governo a braços com uma crise econômica gravíssima, diante da ameaça de explosões de descontentamento da massa e em face do crescente perigo da conspiração desbragada de integralistas e udebistas abandonou as últimas veleidades do "nacionalismo" e entregou-se inteiramente ao imperialismo americano. A nomeação de Oswaldo Aranha para o Ministério do Exterior foi tão claramente uma imposição dos Estados Unidos que os jornais se vieram obrigados a desmentir a existência de uma pressão, embora não negassem que se tratava de um ato amistoso, em relação aos Estados Unidos. Aliás, as declamações sobre a "amizade" yankee brasileira vêm se sucedendo diariamente na imprensa dos dois países e a nomeação de Oswaldo Aranha não é senão um passo para uma sujeição ainda maior da economia brasileira aos banqueiros norte-americanos. Das fanfarronadas do discurso de 10 de Novembro nada mais resta. Getúlio tornou-se obrigado a submeter-se servilmente ao imperialismo americano, a fim de garantir a sua permanência no poder através do Banco Central de Reserva, prometido quando da última viagem de Souza Costa aos Estados Unidos.

Sob a pressão dos Estados Unidos e diante da ameaça de um golpe armado iminente, o governo viu-se obrigado a desencanaçar, embora com tra-gosto, a reação contra o integralismo e udebismo.

As prisões em massa de elementos militares e civis tinham por fim evitar a rebelião que estava arborescida. Mas que as massas não se deixem ludibriar. Não se trata de uma luta de extermínio contra o integralismo. A "ofensiva" continua sendo do regularmente. Trata-se apenas de medidas destinadas a desarticular o movimento prestes a estourar.

Não faltará quem queira apresentar, na atual emergência, o ditador Getúlio Vargas como campeão da luta

contra o fascismo e o aliado da "democracia" americana que forma no bloco "democrático" contra o bloco "fascista". Os stalinistas já estão somando ilusões sobre uma constituinte a ser convocada, etc.

As massas trabalhadoras não podem se enganar. Elas sentem as conseqüências do regime de 10 de Novembro, que agravou enormemente suas condições de vida e impede pelos motivos mais brutais a sua luta pelo aumento dos salários e pelos direitos e liberdades democráticas.

As massas não tem confiança nenhuma anti-integralista levada a efeito por uma ditadura policial-militar.

Os trabalhadores conscientes compreendem cada vez melhor que a luta contra a reação, contra o integralismo, contra a ditadura policial, só pode ser eficaz se se basear sobre organizações do proletariado.

O governo que luta hoje contra o integralismo, o protegeu escandalosamente ontem e pode voltar a fazê-lo amanhã.

Uma luta conseqüente contra a ditadura policial-militar de Getúlio; contra a nova ofensiva brutal e infame ao nível de vida das massas pelo aumento dos salários, pelas liberdades democráticas e contra a ameaça de golpes por parte de integralistas e udebistas só poderá ser realizada pelas organizações dos operários.

As mesmas organizações de massa dos trabalhadores da cidade e do campo, que lutaram contra a ditadura policial-militar de Getúlio, lutarão também heroica e decididamente contra toda a ameaça de um golpe integralista.

Só os traidores e os agentes da reação poderão preconizar o apoio a Getúlio em face da ameaça de um golpe integralista.

Andrade

20-3-38

MAIS UM PROCESSO EM MOSCOW

O clamor que se levantou em todo o mundo em resposta à última agressão fascista abafou facilmente o eco dos tiros que abateram mais alguns vultos eminentes do bolchevismo e da gloriosa revolução proletária russa.

Por ocasião da última das tragédias que se repetem periodicamente em Moscou compareceram di-

ante do tribunal em que pontificou o menchevique Vichinski, homens que até ontem gozavam da inteira confiança da burocracia stalinista que hoje são acusados dos crimes mais hediondos.

Bukharin, presidente do 6º congresso da I.C., autor do programa e dos estatutos da I.C., ainda hoje em vigor, autor de numerosas obras so-

si  
ri  
cl  
Sn  
as  
as  
sã  
com  
am  
da  
di  
one  
nã  
A  
dor



193 124 166 3

bre marxismo que serviram para a formação ideológica da geração moça de militantes comunistas, diretor da "Izvestia" até o dia de sua prisão.

Rikov, um dos mais velhos militantes bolcheviques, membro do "Buro Político de Lenine, sucessor de Lenine na presidência do comissariado da URSS.

Krostinski, vice-comissário para os negócios do exterior até o dia de sua prisão.

Rakowski, membro da Oposição do esquerda, encarcerado de 27 a 31, data em que capitulou diante da burocracia staliniana, são alguns dos figurantes do último processo encenado pela Gaceta.

Os próprios aliados do stalinismo se revoltaram diante da obra sistemática de descrédito do movimento revolucionário mundial que a burocracia leva a efeito.

O partido socialista francês, ligado a sua burguesia e a burocracia stalinista por intermédio do pacto franco-soviético, não ousou assumir a responsabilidade do sangrento extermínio de líderes revolucionários e protestou veementemente.

O comitê de vigilância dos intelectuais anti-fascistas, se esforçou a esboçar um vago gesto de repulsa. O partido trabalhista independente da Inglaterra publicou uma nota violentíssima, verberando a ação criminosa dos associados do Stalin.

Mas, a intervenção de Hitler na Austria, salvou a situação. O terror em face dessa nova provocação, o perigo iminente de guerra, absorveram a atenção de todos e o tribunal soviético pôde levar sua tarefa até o fim. A condenação e a execução dos 13, passou quase despercebida.

Os interesses do movimento revolucionário, do proletariado e da humanidade, exigem que se esclareça que os atos da burocracia viotica nada tem de comum com o bolchevismo, com a revolução de Outubro, com o socialismo.

São obra da reação e não da revolução. Vai de encontro aos interesses da União Soviética e do proletariado. É o jogo do fascismo e da reação.

Hitler ocupa a Austria e lança milhões de militantes revolucionários nas prisões e nos campos de concentração. Stalin lança a desmoralização e o desovio das fileiras revolucionárias.

Enquanto Franco inicia a ofensiva contra a Catalunha com o auxílio de Hitler e Mussolini e bombardeia, diariamente, Barcelona, preparando-se para o esmagamento final da Espanha republicana, Stalin anuncia novos processos.

O marechal Yegorov e o almirante Orlof serão processados com o fim de enfraquecer mais ainda a capacidade de resistência do exército vermelho.

Bela Kun e Antonov Ovsenko serão liquidados, com o fim de achincalhar novamente as tradições do bolchevismo e da Revolução de Outubro.

É preciso reorganizar o movimento revolucionário!

É preciso forjar uma nova Internacional, livre do veneno stalinista, a fim de defender a URSS, ameaçada interna e externamente e levar as massas trabalhadoras dos países capitalistas à revolução!

Basta de derrotas! É preciso organizar a vitória sob a bandeira do marxismo, de Marx-Lenine-Trotsky, da 4ª Internacional!

N.

GUERRA - UNIFORME SAGRADA

Os preparativos para um novo reagrupamento no cenário político europeu, ligados com as negociações anglo-italianas, foram interrompidas brutalmente pelo golpe de Hitler na Austria. O resultado em face de uma possibilidade de entrocamento do eixo Roma-Berlim, consequência da aproximação anglo-italiana, teve um dos seus golpes mais pesados e colocou não só os países "democráticos" mas também o seu aliado Mussolini diante de um fato consumado. A guerra civil iniciada na Austria foi outro fator de-

decisivo para a ultima provocação hitlerista.

O golpe de Hitler colocou novamente a Europa a um passo da guerra. Mussolini, o campeão da independência da Austria, teve que engulir a amarga pilula que o seu aliado lhe apresentava. A fase inicial em que se encontravam as negociações com a Inglaterra não lhe permitiram opor-se à provocação de Hitler. Seriam entregados desoladamente nas mãos da Inglaterra e da França. Não teve outro remedio sinão apressar a contra-gosto o passo de seu parcei-

123 V



167

ro. O eixo Rom-Berlim não se apoiou. Resistiu a prova austríaca. Mas a sua solidez deixa muito a desejar.

No momento mais agudo da crise, a França se encontra a braços com mais um episódio de sua crise parlamentar crônica e insólita.

O marxista exímio Blum conseguiu formar um gabinete, em cuja estabilidade nem ele mesmo acredita. Daí as negociações para a constituição de um gabinete de "união nacional" capaz de chamar a proletariado de "a razão" e fazer frente à realidade inevitável - a guerra.

No meio desta confusão a burguesia francesa nada pode fazer, devido à passividade de Chamberlain, que se restringe terminantemente a ler mais além de uma nota banal de protesto que o fascismo, petulante, repelia.

O armamentismo entretanto, recebeu uma nova alçada. A burguesia francesa recebeu do governo de "Frente Popular" créditos adicionais de mais de 4 bilhões de francos. A União Soviética ignorou inteiramente os acontecimentos, absorvida na sua tarefa de desmoralizar o movimento revolucionário e liquidar os remanescentes de Outubro.

A entrada triunfal de Hitler em Viena foi saudada em Moscou com algumas salvas de tiros que abateram Bukharin, Rikov, Krestinski, etc.

A despeito da gravidade da situação e apesar da pressão de alguns elementos do gabinete inglês, Chamberlain não se dispõe a prometer auxílios

litar à Tchecoslováquia na iminência de uma invasão alemã. As negociações com a Itália prosseguem. A burguesia inglesa não se dispõe a arriscar o seu império em defesa da "democracia".

A situação, entretanto, se agrava cada vez mais. A ofensiva de Franco no Arago põe em perigo de morte não só a existência do governo republicano mas a própria segurança da França.

As provocações se sucedem dia a dia.

A polónia ameaça invadir a Lituânia com a aquiescência de Hitler, que se dispõe a ocupar Memel.

A Europa atravessa novamente um dos períodos mais graves. A guerra parece iminente e inevitável.

Os socialistas e comunistas preparam febriamente a "união sagrada" com a burguesia.

Os ensinamentos da guerra de 914 da revolução russa, as tradições do bolchevismo são deturpadas, falsificadas e espezinhadas.

No círculo interno-chauvinista que ensurdeceu a Europa inteira, só há uma nota dissonante, embora fraca e a dos partidários da 4ª Internacional, dos herdeiros das melhores tradições do marxismo, dos continuadores de Lenin e de Liebknecht. Eles apontam ao proletariado a única salvação, e único caminho a seguir para salvar o mundo da derrocada e do volta a uma barbárie. Transformar a guerra imperialista em guerra civil eis a palavra de ordem que se impõe.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DA 4ª

Está marcada para os primeiros meses de 1938, a realização da conferência internacional da 4ª. Já se realizaram em fins de 37, duas conferências preparatórias - a latino-americana e a pan-americana, ambas em New York, com a presença de delegados de quasi todos os países da América.

A conferência da 4ª, reunirá-se num momento excepcionalmente grave para o proletariado e para o futuro da humanidade.

A sua preparação coincide com a preparação febril de nova carnificina mundial e da união sagrada, in-

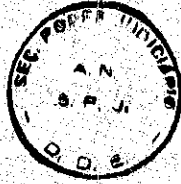
dispensável para quebrar a resistência das massas e arrastá-la para a chacina.

A responsabilidade que pesa sobre os militantes revolucionários que se agrupam sob a bandeira da 4ª Internacional é enorme.

Cabe a eles imitar o exemplo de Liebknecht na guerra de 1914, e, embora solitários, vozearem a traição inominável da 2ª e da 3ª Internacional e lançar a palavra de ordem de transformar a guerra imperialista em guerra civil.

R.

S  
E  
C  
R  
E  
T  
A  
R  
I  
A  
D  
E  
D  
E  
F  
E  
S  
A



A FRENTE SINDICAL CONTRA O EXTREMISMO.

UMA AMEAÇA CONTRA O PROLETARIADO

Em S. Paulo, a Superintendencia da Ordem Politica e Social e o Departamento Estadual do Trabalho conseguiram, finalmente, mobilizar uma duzia de sindicatos de fachada, uma dezena de elementos dentro os mais corruptos do movimento proletario e, com eles, lancar a Frente Sindical Contra o Extremismo. Trata-se de uma maneira perigosa, de barater policial e demagogico. Por intermedio dela, a ditadura policial militarista de Getulio tenta algemas nos pulsos do proletariado, quebrar a resistencia dos sindicatos que ainda se mantem esquivos do controle do Ministerio e, sobretudo, levantar um muro de separação entre as camadas mais atrasadas das massas trabalhadoras e a doutrina comunista.

A Frente Sindical Contra o Extremismo somente pode ser efectiva em virtude da situação organica e politicamente anemica em que se encontra o movimento sindical no Brasil. O longo periodo de renção que se seguiu a aventura aliancista-stalinista do 35, atingiu-o de maneira particularmente violenta. Grande parte do proletariado foi assim forçada a recuar e a abandonar os seus organismos de luta. Os sindicatos, que não foram fechados, passaram, com rarissimas e honrosas exceções, para as mãos dos lacaios mais fieis do patronato, quando não foram simplesmente ter as mãos dos agentes da Ordem Politica e Social.

Assim, essas pustulas humanas tiveram oportunidade de apregoar-se se legitimos representantes do proletariado e, em seu nome, molhar as botas dos patrões e dos satrapes encastelados no poder, com tambem foidel-os por todas as medidas repressivas por eles tomadas contra esse mesmo proletariado cujos interesses essas pustulas dizem defender. Tais infâmias, convém accentuar, contaram abo certo ponto com a cumplicidade e a colaboração do pseudo partido comunista. Este, imprimindo a sua politica sindical um giro de 180 graus transformou-a de de ultra sectaria que havia sido, no mais abjecto oportunismo até mesclá-la e confundí-la com a politica ministerialista.

Com sindicatos de fachada, com pustulas humanas e alguns trabalhadores sem nenhuma consciência de classe, foi constituída a Frente Sindical contra o Extremismo.

Vários dos sindicatos que a ela aderiram foram creados artificialmente pelo proprio Departamento de Ordem da companhia pela successão presidencial. Nasceram para um objetivo politico imediato e apóio a candidatura Armando Sales. Hoje, esse mesmo Departamento se utiliza d'ellos em favor da ditadura goluista com a mesma falta de escrúpulos com que se utilizou em defesa da "democracia" de Armando e José Americo. Por outro lado, não tendo podido arrastar para o lado da tração nomes me nos comprometidos, o Departamento Estadual do Trabalho e a Superintendencia da Ordem Politica e Social não tiveram outro recurso sino collocar a testa da Frente os seus agentes directos. Não dispensou sequer o conhecido "tapa" Mario Rota. Esta leviandade, porém, vem facilitar aos trabalhadores o reconhecimento da ameaça que pesa sobre eles, uma vez que tudo quanto conta com a adesão de individuos da especie do Mario Rota não pode ser outra coisa que uma conjunctura a classe operaria.

Convém observar que a Frente Sindical Contra o Extremismo surge no momento exacto em que os patrões os bozem uma offensiva pelo corte dos salarios e pela modificação das leis trabalhistas. Melhor que ninguém, os patrões comprehendem que não basta resolverem os cortes dos salarios para que os salarios possam ser cortados. Comprehendem tambem que as principais leis trabalhistas, mesmo especialmente modificadas para servir os seus propósitos, de nada valem se toparem pela frente com a energia ferrea dos trabalhadores. Esperavam manter a todo custo suas conquistas e ampliações. Os sindicatos operarios, debeis que sejam, não porem as esquelidas como inactivos, e quando to conseguiram uma autonomia e uma orientação relativamente classistas. Por isso, a actual offensiva patronal visando o corte dos salarios e a modificação das leis trabalhistas é agora completada com a offensiva contra a autonomia e a orientação classistas dos sindicatos. A Frente Sindical contra o Extremismo se organiza para levar a bom termo essa offensiva.

O proletariado não pode ficar por mais tempo indifferente as manobras dos patrões e do governo, sob pena de se ver despojado de todas as suas conquistas e reduzido a condição de

1291



169

párias hindús. Todas as frases rotumbantes dos políticos e sociólogos burgueses e pequeno-burgueses sobre o invejável bom estar dos trabalhadores brasileiros ficam reduzidas a nada diante dos gráficos publicados pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários.

Verifica-se por eles que, no Rio de Janeiro, onde o salário médio e o mais elevado do Brasil, não vai assim mesmo além de 273\$400 mensalmente, o maior centro industrial do país, o salário médio não passa de 220\$267; esta reduzido a 113\$070, em Pernambuco, para, no Fluminense, chegar a esta importância insignificante: 64\$450.

Evidentemente, com tais salários os de fome, ainda ameaçados de corte, não é possível às massas trabalhadoras fazer face ao contínuo encarecimento dos gêneros de primeira necessidade e dos alugueis de casa. Urge tomar uma resolução imediata. E não há outra que não esta: organizar, desde já, a resistência contra todas as manobras dos patrões e seu governo e, desde já, preparar o desencadeamento de uma poderosa ofensiva proletária, pelo aumento geral dos salários.

É claro que nada disso se obtém de noite para o dia. A prostração em que se encontra o movimento proletário no Brasil precisa ser superada. O fortalecimento dos sindicatos, a condição "sine qua non" para levante-se avante com êxito um amplo movimento reivindicatório. Os sindicatos devem voltar a ser o que realmente não podem deixar de ser: organizações de luta. A autonomia sindical onde não existir, precisa ser do novo conquistada e, onde existir ainda, conservada a todo custo.

Paralelamente, é imprescindível organizar em toda parte Comitês de Empresa encarregados de estudar as condições internas de cada local de trabalho, as reivindicações mais sentidas e preparar, de uma maneira séria e eficaz, a luta pelo aumento dos salários.

O processo da luta pelo aumento dos salários e pela autonomia sindical conduzirá inevitavelmente as massas trabalhadoras à luta pelo direito de greve, condenado pela ditadura getulista como crime contra Estado e Nação. A luta econômica se transformará em ponte de passagem para uma escala superior: a luta política.

Nesta altura, é inevitável, os ares do colaboracionismo, com o partido stalinista à frente, aparcordo em cima, afim de amarrar as massas trabalhadoras à cauda dos demagogos da grande e da pequena burguezias.

Mais do que nunca, porém, o proletariado deverá manter-se inflexível no terreno da luta de classes.

Que bradem os chantagistas da Revolução! Deixem os bradarem!

Na luta contra a atual ditadura policial-militar, somente o proletariado pode ser conseqüente até o fim, porque, como dizia Marx, o proletariado é revolucionário ou não é nada.

A Frente Sindical contra o Extremismo é uma ameaça contra as massas trabalhadoras.

O dever imediato das massas trabalhadoras é desmascarar a e re-politizar.

20-3-38

Aldo

**OS OPERARIOS PROCURAM LEVANTAR A CABEÇA**

Apezar da desorganização em que se encontra o proletariado brasileiro, graças à política nefasta do stalinismo, ainda não arrefeceu o ânimo de luta dos operários de base.

Conduzida a uma situação de miséria extrema, intensivamente explorada pelo patrão, em consequência do regime de terror policial que se seguiu à derrota de 35, vendo a sua vanguarda presa ou perseguida por toda parte, quando não como acontece agora, adaptando-se em parte ao "estado novo", a classe operária, apesar disso tudo, procura

reagir, lutando pela melhoria de suas condições de vida e de trabalho.

Em um dos últimos números da "Luta do Classe" fizemos referência à greve verificada na fábrica de vidro Haberdash, cujos operários, sem a menor consideração com as medidas "proibitivas" de direito de greve expressamente estipuladas na Constituição getuliana, lançaram-se à luta pela elevação de seus salários e redução da excessiva jornada de trabalho a que estão sujeitos.

Outro movimento de não menor importância acaba de verificar-se



125 170

no na ~~Fábrica de Jute de Taubaté~~, neste Estado. Procurando reagirontra a exploração intensiva do trabalho (10 horas por dia, sem pagamento de extraordinários), um grupo de jovens operários mais decididos tomou a iniciativa de entrar em contato com os demais companheiros, a fim de procurar uma solução para o caso. Com o assentimento da maioria do pessoal, os elementos mais combativos resolveram reunir-se em um plano e assentar o plano de reivindicação a ser pleiteado do proprietário da fábrica, que, pelo que fomos informados, é um reacionário demarca maior.

Mas, como nunca deiza de acontecer em tais casos, não faltou entre eles um traidor, um judeu qualquer que se incumbisse de revelar ao patrão os "sinistros" planos de seus companheiros. No dia seguinte, três deles, dos mais destacados, foram chamados ao escritório. Como o gerente da fábrica tem o "mau hábito" de espancar os operários que caem em seu desagrado, assim que os operários souberam desse "amável convite", paralisaram o trabalho e foram se postar na porta do escritório para acudir ao menor apelo de seus companheiros.

Deante dessa demonstração de solidariedade da classe, o gerente da fábrica, em vez de espancar os operários que foram a sua presença, limitou-se a "colaborar" com eles na solução do caso. "Mecou" o próprio uma comissão de 35 operários (largamente indicados pelos seus companheiros) e determinou que, nessa qualidade fosse entender-se com o "sindicato (patronal) dos operários da fábrica", a fim de estudar a melhor forma de resolver a situação.

A comissão foi ao tal sindicato elaborou um plano de reivindicações (25% de aumento nos salários; jornada de 8 horas de trabalho; extraordinários pagos, de acordo com a lei;

pagamentos em dia, sem a agiotagem de 20% sobre adiantamentos, nos casos de atraso (8), etc.); mas quando do procurou voltar ao trabalho no dia seguinte, foi impedida pela polícia que varreu a casa e prendeu alguns deles.

Como se vê, o patrão, safado como todos os patrões, apenas usou de uma astuciosa manobra não só para solucionar a revolta dos operários, como para se livrar dos elementos mais decididos à luta, despedindo-os sob o pretexto de estarem "participando de um movimento grevista".

A situação atual do caso é a seguinte: os operários despedidos, que já sobem a vinte e tantos, comissionaram alguns companheiros para ir a S. Paulo, a fim de se entenderem com o Departamento Estadual do Trabalho.

Eles lá estiveram, expuseram a sua situação aos burocratas ministeriais, ouviram promessas de serem atendidos e regressaram a Taubaté, sem que até hoje tivessem uma solução favorável.

Mirense, pois, nesse espelho os operários que ainda acreditam na "laboração" dos patrões, na "assistentologia" do Ministério do Trabalho, na "boa vontade" do regime de Getúlio para com os trabalhadores.

A melhoria das condições de vida e de trabalho do proletariado tom de ser conseguida por meio da luta, dirigida por uma vanguarda consciente, decidida a enfrentar revolucionariamente todas as situações criadas pela reação burguesa.

Essa a lição que os operários mais avançados de Taubaté, bem como de todo o país, precisam tirar de mais essa experiência: a que os levou a, sua combatividade e dedicação à causa da classe oprimida!

T i a g o

20-3-38

UMA AMOSTRA DA REACÇÃO PATRONAL.

**Trabalhadores!**

Quem vos fala é um dos vossos !  
 Já vos fala para vos mostrar como a opressão se mostra diariamente mais cruel para nós.

O fato que vou relatar deu-se numa das grandes casas comerciais do Rio. Um empregado foi pagado imediatamente, olhando para a cara do patrão. Este, julgando-se ofendido, perguntou: "Porque me olha? Achou-me bonito?"

O rapaz, confuso, virou a cabeça e continuava a trabalhar.

Parecia estar terminado o trabalho quando o patrão se virou para o chefe da turma, e disse: "É preciso pôr o Sr. F. à prova. Separe-o dos outros e dê-lhe um serviço só para ele. Quero ver a sua capacidade de produção".

Seguindo fielmente as ordens do patrão, o capataz separou-o dos outros e deu-lhe um serviço que con-



171

MORTE DE LEON SEDOV

UMA MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE DO P.O.L. AO CAMARADA LEON TROTSKY

O Comitê Regional do Rio de Janeiro do Partido Operário Leninista, em sua reunião de 3 de Março de 1938, resolveu dirigir a Leon Trotsky e sua companheira Nathalia Sedov a seguinte moção acerca da morte de seu filho Leon Sedov:

"Leon Sedov revelou-se com a publicação do "Livro Vermelho", um valeroso defensor do bolchevismo contra os crimes da burocracia stalinista, atraindo por esse motivo o mais por ser filho do heróico companheiro de Lenin, os odios dos traidores de Moscou. A sua morte, envolta em circunstâncias misteriosas, que nos fazem suspeitar de mais um atentado da G.P.U., visando ferir Leon Trotsky, representa uma grande perda para o movimento bolchevique internacional.

Por isso, o C.R. do Rio de Janeiro, do P.O.L. sente-se por seu dever sustentar o cam. Leon Trotsky e sua companheira, nessa hora em que se sentem duplamente feridos: como pais e como revolucionários. Temos a certeza que todos os sofrimentos por que têm passado em defesa da pureza dos ideais de Marx, Engels e Lenin, serão compensados pela vitória final sobre o stalinismo traidor, corrupto e assassino. Como em todo o mundo, aqui no Rio de Janeiro continuaremos, apesar da nossa fraqueza, das calúnias dos stalinistas, da repressão e opressão da burguesia, a defender as idéas de Leon Trotsky, pelas quais Leon Sedov deu a vida.

A bandeira de Leon Trotsky e da 4ª Internacional, continuadora fiel do marxismo-leninismo, não desaparecerá pelos atentados da GPU. Para cada um dos revolucionários trucidados, erguer-se-ão dezenas de novos militantes.

Dirigimos a Leon Trotsky toda a nossa admiração pela sua inquebrantável firmeza que resiste a todos os golpes da GPU. Toda a sua família foi vítima da repressão burocratista. Nina, morta nas cadeias; Zinaide, suicidou-se em Berlim, devido às perseguições da GPU. Sergio Sedov, "desaparecido" na URSS; e agora, Leon Sedov, cuja morte, em Paris, reveste-se de circunstâncias misteriosas.

E, apesar desses golpes, o cam. Leon Trotsky, e sua companheira Nathalia Sedov, dão-nos exemplos de firmeza e fidelidade aos interesses da Revolução Proletária Mundial.

Pelo C.R. do Rio de Janeiro do P.O.L.  
O secretario."

UMA AMOSTRA DA REACÇÃO PATRONAL

Conte da página 7

sistia em favor a embalagem de várias encomendas de medicamentos.

Na hora da entrega, o patrão exclamou, furioso: "Como assim, então o Sr. só produziu 20 dúzias, enquanto as moças produzem 40?"

"Sim, respondeu o empregado, mas as moças não fazem outro serviço, e são especialistas em empacotamento, coisa que eu só faço extraordinariamente."

A explicação, embora justa, não adiantou. O empregado foi despedido sumariamente, e não tem para onde apelar. O Sindicato não age, a não ser para telegramas a Getúlio e a outros opressores.

É essa a situação dos trabalhadores no "Estado novo".

A n d r é

UMA VITÓRIA DOS TRABALHADORES EM OMNIBUS

A Empresa "Limousine Federal" adoptou o sistema de 3 turmas, iniciado pela "Omnibus de Luxo". Os seus trabalhadores passaram assim a ter um horário de serviço mais humano.

É preciso que todos os trabalhadores em omnibus exijam a aplicação desse sistema em todas as companhias, assim como o descanso semanal, o pago, e o aumento de salário, afim de contrabalançar a carestia da vida. Salário mensal fixo de 600\$000, para os chauffeurs e de 360\$000 para os trocadores, com descanso semanal.

Para isso é preciso que os trabalhadores obriguem o sindicato a sair da passividade e a agir em defesa dos trabalhadores.

Um motorista.